

Experiências e percepções compartilhadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio em tempos de pandemia

Shared experiences and perceptions in the Supervised Curricular Internship in Physical Education in High School in times of pandemic

Franciele Roos da Silva Ilha¹, Fabiana Celente Montiel², Fabiane de Oliveira Schellin², Deborah Kazimoto Alves¹, Mariângela da Rosa Afonso¹

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Brasil

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Pelotas, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 01 fevereiro 2022

Revisado: 26 abril 2022

Aprovado: 30 junho 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Ensino;
Educação de Professores.

KEYWORDS:

Physical Education; Education;
Teacher Education.

PUBLICADO:

28 julho 2022

RESUMO

OBJETIVO: Relatar experiências de uma estagiária e de docentes da universidade e do Instituto Federal Sul-rio-grandense – campus Pelotas (IFSul/Pelotas) que vivenciaram o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Física no Ensino Médio (EM) no formato remoto.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência produzido coletivamente por duas docentes da Universidade Federal de Pelotas, atuantes no curso de Licenciatura em Educação Física, uma acadêmica desse mesmo curso e duas docentes de Educação Física do IFSul/Pelotas.

RESULTADOS: Os relatos da estagiária, das docentes da universidade e do IFSul mostraram algumas limitações que permearam o processo, como a não realização de atividades práticas tão caras às aulas de Educação Física, a restrita participação dos/as estagiários/as nas aulas síncronas do ECS. Também foi possível notar uma maior dedicação dos/as estagiários/as no estudo dos conhecimentos da Educação Física para ministrar aulas, ampliando a visão sobre a própria área e componente curricular da escola. O trabalho de supervisão também foi exaltado como fator primordial para a realização do ECS pela estagiária e pelas docentes da universidade, sendo realizado de forma colaborativa pelas duas docentes no campo de estágio.

CONCLUSÃO: Os olhares e descrições das envolvidas no ECS, oriundas dos diferentes lugares acadêmicos que ocupam, procuraram mostrar o processo com suas características, adequações, limitações e potencialidades. Acreditamos que as potencialidades no que tange a relação entre Universidade e escola precisam ser melhor aproveitadas, para que a articulação seja mais efetiva, que ocorram espaços de trocas, compartilhamentos, planejamento e avaliação em conjunto, colaborando assim para que o ECS seja mais qualificado. Evidenciamos, portanto, a necessidade de requalificar e aproximar os diálogos entre universidade e escola, colocando ambas em um mesmo patamar de importância na formação inicial de professores de Educação Física.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To report the experiences of an intern and professors from the university and Instituto Federal Sul-rio-grandense – campus Pelotas (IFSul/Pelotas) who experienced the Supervised Curricular Internship (ECS) in Physical Education in High School (EM) in a remote format.

METHODS: This is an experience report produced collectively by two professors from the Federal University of Pelotas, working in the Degree in Physical Education, one academic from the same course and two professors of Physical Education from the IFSul/Pelotas.

RESULTS: The reports of the intern, the professors from the university and the IFSul showed some limitations that permeated the process, such as the failure to carry out practical activities that are so expensive in Physical Education classes, the restricted participation of the interns in the synchronous classes of the ECS. It was also possible to notice a greater dedication of the interns in the study of the knowledge of Physical Education to teach classes, expanding the vision about the area itself and the curricular component of the school. The supervision work was also praised as a key factor for the realization of the ECS by the intern and the university professors, being carried out in a collaborative way by the two professors in the internship field.

CONCLUSION: The views and descriptions of those involved in the ECS, coming from the different academic places they occupy, sought to show the process with its characteristics, adaptations, limitations and potentialities. We believe that the potentialities regarding the relationship between University and school need to be better used, so that the articulation is more effective, that there are spaces for exchanges, sharing, planning and evaluation together, thus collaborating for the ECS to be more qualified. We evidence, therefore, the need to requalify and bring the dialogues between university and school closer, placing both at the same level of importance in the initial training of Physical Education teachers.

INTRODUÇÃO

A formação inicial em Educação Física, em seus cursos de licenciatura, apresenta como componentes curriculares obrigatórios os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS). Com a carga horária de 400h/aula os ECS visam possibilitar aos/as futuros/as docentes contatos prévios e experiências de ensino em diferentes etapas da Educação Básica: educação infantil e/ou anos iniciais do ensino fundamental; anos finais do ensino fundamental; ensino médio.

Diante de vários estudos (ILHA, KRUG, 2008; ILHA; KRUG; KRUG, 2009; MARQUES, ILHA, KRUG, 2009; MONTIEL; PEREIRA, 2011; BENITES; SARTI; SOUZA NETO, 2015; SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016; SILVA et al., 2021), podemos considerar o ECS como o componente curricular que assume um papel relevante nos cursos de formação docente. A sua característica básica de inserir o/a acadêmico/a no contexto escolar e assumir em maior ou menor intensidade uma turma de estudantes, possibilita ao/a estagiário/a mobilização dos saberes até então aprendidos ao longo da trajetória formativa. Como sinalizam Silva et al. (2021, p. 24) “o potencial do estágio está diretamente relacionado à capacidade de o estagiário reunir os elementos (saberes) necessários ante a essa condição, posta naquele momento de ser professor e assumir o protagonismo docente”.

O ECS na formação inicial de estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foco deste relato, ocorreu até o ano de 2019 de forma presencial, com atuação dos/as estagiários/as diretamente nas escolas sob supervisão de docentes universitários/as e titulares das turmas. Entretanto, em março de 2020, dias após o início do semestre letivo da UFPel a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava vivendo uma pandemia por conta do vírus SARS-COV2, impulsionando a tomada de decisão da UFPel em suspender as atividades acadêmicas por três semanas. Pelo avanço da pandemia de forma intensa no Brasil, a UFPel decidiu, assim como outras universidades, pela suspensão do semestre letivo de 2020/1. No decorrer desse quadro, em 28 de abril de 2020, com o parecer CNE/CP nº 5/2020 (BRASIL, 2020), o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou normas que orientaram as instituições educacionais de nível básico e superior sobre a reestruturação do calendário escolar e a organização de atividades não presenciais, com o objetivo de retomar e concluir o ano letivo de 2020, dando flexibilidade ao cômputo dos dias letivos, mas garantindo a carga horária mínima de horas de estudo.

Diante desse parecer, a UFPel retoma as suas atividades acadêmicas em 2020, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), de modo que essa retomada foi permeada de adequações, restrições e não oferta de algumas disciplinas, projetos e componentes curriculares, como foi o caso do ECS VI. Cabe explicitar que os ECS no curso de licenciatura da UFPel são organizados em seis componentes curriculares: ECS I - preparatório para a Educação Infantil (EI) e anos iniciais (AI) do Ensino Fundamental (EF); ECS II - experiência docente com a EI e AI do EF; ECS III - preparatório para os anos finais (AF) do EF; ECS IV - experiência docente com os AF do EF; ECS V - preparatório para o Ensino Médio

(EM); ECS VI - experiência docente no EM (UFPel, 2015). Em 2021, viabilizou-se a possibilidade da oferta do ECS VI, mas assim como a maioria das atividades acadêmicas da UFPel, o estágio foi ofertado de forma remota.

A partir desse cenário, objetivamos com este trabalho relatar experiências de duas docentes da UFPel, atuantes no curso de Licenciatura em Educação Física, uma acadêmica desse mesmo curso e duas docentes de Educação Física do Instituto Federal Sul-rio-grandense - campus Pelotas (IFSul/Pelotas), que vivenciaram o ECS em Educação Física no Ensino Médio (EM) no formato remoto. A motivação para a produção desse relato emerge da possibilidade de unir diferentes percepções acerca de uma mesma problemática que envolveu a experiência no ECS em Educação Física, no EM, em um formato até então desconhecido nesse nível de ensino. Acreditamos que a socialização de experiências possa impulsionar reflexões e ações individuais e coletivas que podem contribuir com os processos de formação e trabalho nos contextos da universidade e da escola. Além de incentivar a produção científica sobre o tema aqui tratado ou a ele relacionado.

MÉTODOS

Os caminhos percorridos

Este trabalho foi produzido coletivamente a partir das reflexões sobre a experiência de cada uma das autoras no ECS. Portanto, as reflexões foram desencadeando o relato, que foi dando corpo e impulsionando a escrita do presente trabalho. Nesse sentido, envolveram-se com a reflexão, escrita e produção deste relato duas docentes da UFPel atuantes no curso de Licenciatura em Educação Física com o ECS no EM, uma acadêmica desse mesmo curso e duas docentes de Educação Física do IFSUL/Pelotas. As docentes da universidade assumiram a função de coordenadoras e supervisoras do ECS no EM, a acadêmica a função de estagiária e as docentes da escola receberam, acompanharam e orientaram o estágio no campo.

O ECS ocorreu no ano de 2021 e foi desenvolvido de forma remota. Iniciou-se com o contato das docentes da Universidade com o campo de estágio para saber da possibilidade da sua realização, diante de todas as incertezas oriundas da pandemia. Estabelecido o acordo e os trâmites burocráticos para a efetivação do ECS, realizamos uma primeira reunião virtual com todos/as os/as envolvidos/as no processo - docentes da Universidade, da escola e estagiários/as, para dialogar sobre os encaminhamentos e acordos do desenvolvimento do estágio.

Nessa reunião foi possível a definição das turmas pelos/as estagiários/as e os/as docentes responsáveis pelas mesmas já trocaram contatos para estabelecerem o diálogo seguinte para preparação do trabalho a ser realizado. Batista, Pereira e Graça (2012), salientam a importância da orientação do/a docente da escola, na integração do/a acadêmico/a com a comunidade escolar, por meio de um processo gradual e reflexivo, de imersão na cultura profissional e de (re)construção da identidade profissional.

Além do acompanhamento e orientação intensa das docentes da escola, durante todo o processo, foram realizados encontros *on-line* na plataforma da Universidade com as docentes coordenadoras do ECS para compartilha-

mento das experiências, ressaltando êxitos, desafios e dificuldades, bem como modos como eles foram resolvidos, ou lançado ao grupo o pedido de auxílio a determinadas questões.

Cabe destacar que o tempo da experiência de cada autora deste relato variou durante o ano de 2021, assim como suas formas de experienciar o ECS foram diferentes, pois por mais que tivessem em comum o ECS, as responsabilidades, atitudes e posicionamento são distintos. Essas sutilezas e particularidades serão descritas nos próximos tópicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do estágio no olhar de uma estagiária

O ECS ocorreu no IFSUL/Pelotas em uma turma do segundo semestre composta por 34 estudantes matriculadas em distintos cursos técnicos (Design de Interiores, Edificações, Eletrotécnica e Eletrônica) do segundo semestre de 2021. A Educação Física tem uma carga horária semestral de 60 horas aula, que foi dividida no decorrer das 12 semanas, ficando com uma carga horária semanal de 5 horas aula. Destas 1,33 horas aula com atividades síncronas e 3,67 horas aula com atividades assíncronas. As atividades síncronas ocorriam por meio da plataforma de videoconferência do *Google Meet*, já as atividades assíncronas se deram por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, envolvendo vídeos, leituras complementares, realização de tarefas, interação nos fóruns, pesquisas e realização de questionários.

Devido ao prazo que a Instituição solicitou para a entrega do plano de ensino, não foi possível participarmos da organização e planejamento do mesmo, dessa forma todos/as os/as estagiários/as deveriam seguir o plano previamente organizado pelos/as docentes regentes. Porém, foi dada autonomia para cada estagiário/a utilizar a sua própria dinâmica para desenvolver os objetivos da melhor maneira.

Durante a realização das atividades, recebemos o auxílio e a colaboração de duas docentes do IFSul/Pelotas, responsáveis pela turma na qual estava estagiando, por meio de encontros semanais para discutir sobre planejamento, elaboração de materiais, avaliação e desenvolvimento das atividades. Os conteúdos trabalhados durante este período na turma em questão foram: Atividade Física e Saúde, Eixos e Movimentos, Capacidades Físicas, Atletismo e Composição Corporal. Como o desenvolvimento desse componente curricular se deu no momento da transmissão dos Jogos Olímpicos de Tokyo 2020, buscamos relacionar os conteúdos a esse evento.

Um dos maiores desafios do ensino e da aprendizagem no período pandêmico foi transformar as aulas remotas de Educação Física mais atrativas, visto que trabalhamos mais com a parte teórica. Assim, para que houvesse maior interação entre docentes e estudantes, foram criadas dinâmicas por meio de ferramentas disponíveis na internet, tais como: *Mentimeter*; *GIFs*; *PowerPoint*; *YouTube*; *Wordwall*. Segundo Godoi et al. (2020), a pandemia potencializou o desenvolvimento profissional de docentes, oportunizando novas aprendizagens e maior uso das tecnologias, tanto no Brasil quanto em outros países, ou seja, a integração

das tecnologias no processo pedagógico. Nesse sentido, adaptar-se às novas tecnologias torna-se algo indispensável para a sociedade, sendo importante criar aulas teóricas atrativas e leves utilizando diferentes recursos na web que venham potencializar a forma de ensinar e aprender.

A participação dos/as estudantes se manteve boa ao longo dos encontros, uma vez que durante as atividades síncronas, desde o primeiro dia de aula, os/as estudantes responderam quando solicitadas por meio do chat ou abrindo o microfone. Esse *feedback* gerou uma maior motivação em desenvolver o conteúdo, visto que era possível saber quando os/as estudantes estavam compreendendo o que estava sendo explicado. Por meio do sistema AVA *Moodle*, foi possível acompanhar a realização das atividades assíncronas, as quais serviam para reforçar os objetivos que estavam sendo desenvolvidos.

De forma geral, o ECS proporcionou uma experiência única e diferenciada, nos mostrando um pouco das dificuldades enfrentadas pelos/as docentes. Segundo Silva et al. (2021), em relação ao/a professor/a iniciante, o ECS parece contribuir significativamente para a compreensão desse momento no percurso do/a estagiário/a, pois são momentos de embates, frustrações, dúvidas e angústias que contribuem para a construção de reconhecimento dos fenômenos sociais e escolares.

Outro ponto positivo foi ministrarmos aula junto às duas docentes do IFSul além disso, ao final de cada aula era realizada uma reunião com as mesmas, mostrando pontos positivos e negativos da aula ministrada. Esses fatos possibilitaram outra visão de como seguir as aulas, visto que, em alguns momentos, nossas falas eram complementadas e/ou esclarecidas pelas mesmas, fazendo com que nos sentíssemos mais seguras, pois nosso maior receio era em não conseguir desenvolver o proposto para o encontro devido à falta de experiência na docência, sobretudo em aulas *on-line*. Essa relação de parceria com os/as docentes experientes possibilitou perceber, mais nitidamente, a existência de um ponto de vista propriamente docente sobre a sala de aula, os/as estudantes e os processos de ensino e de aprendizagem (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016).

Destacamos que o período pandêmico permitiu dar maior atenção para a parte teórica, percebendo assim a grandeza da Educação Física e as diferentes alternativas de trabalhar com as temáticas existentes. Por outro lado, o formato remoto impossibilitou que trabalhássemos a parte prática, dessa forma não foi possível ter a experiência de elaborar aulas que auxiliassem no desenvolvimento das questões motoras. A ausência de atividades práticas nas aulas de Educação Física repercutiu de diferentes formas na vida dos/as estudantes, e pode ter gerado ou aumentado o sedentarismo, a ansiedade. Entretanto, esta medida foi necessária, pois no ensino remoto os processos de ensinar e de aprender são bastante diferenciados, já que o ambiente é virtual e cada estudante tem condições diferenciadas de se movimentar, em sua maioria sem espaço físico e materiais adequados em suas casas.

Além disso, o uso das câmeras que poderia auxiliar para acompanhar a execução e desenvolvimento dos movimentos e do próprio envolvimento do estudante na aula de Educação Física, são de difícil adesão pela maioria, muitos não utilizam o dispositivo, outros alegam que estão

com problemas técnicos ou que não as possuem.

Acreditamos que conseguimos atender às demandas do ECS e destacamos como positiva a troca entre estagiários/as e docentes, tanto do IFSUL/Pelotas quanto da UFPEL, contribuindo para uma maior segurança quando formos atuar em uma escola.

O estágio na visão das docentes universitárias

O período de ECS pelo qual nos envolvemos iniciou em março e finalizou em dezembro de 2021, tendo em vista que a turma de aproximadamente 60 estagiários/as não realizou o processo concomitantemente em virtude do número de vagas disponíveis, portanto, a cada período de dois ou três meses um novo bloco de estagiários/as iniciava o estágio, enquanto outro grupo finalizava. Esse constante movimento de recomeço e finalização do ECS nos demandou reorganizações periódicas do quadro dos/as estagiários/as, na medida em que mantemos contato com os/as docentes da escola e realizamos observações de algumas aulas síncronas dos/as mesmos/as. Para nos auxiliar nesse processo, contamos com uma acadêmica de mestrado, a qual estava realizando a docência orientada conosco no ECS. A sua contribuição foi fundamental, pois mesmo a turma tendo sido dividida, a demanda de observação e acompanhamento precisou ser compartilhada diante das outras tarefas oriundas do trabalho docente na Universidade.

O trabalho com o ECS envolveu reuniões semanais, contatos com os/as docentes das escolas e observações das aulas dos/as estagiários/as. As reuniões semanais não ocorreram da forma como esperávamos, pois muitos/as estagiários/as não participaram, apresentando diferentes justificativas para as suas ausências. Importa destacar que as reuniões sempre foram para todos/as estagiários/as, independente de quando iniciariam o ECS no campo, justamente para ouvirem o compartilhar das experiências dos/as colegas que já estavam atuando no campo. Contudo, conforme mencionado, a grande maioria não participava dessas reuniões.

Ainda assim, realizamos muitos encontros em que os/as estagiários/as relataram como estava sendo o processo: se já tinham iniciado a ministrar as aulas, se estavam na fase de planejamento ou acompanhamento da turma junto ao/a docente responsável, facilidades e dificuldades. Nesses encontros, nos fundamentamos nas proposições de Pimenta e Lima (2004), quando afirmam que as atividades supervisionadas realizadas durante o estágio necessitam tanto de aproximação quanto de distanciamento da realidade, de partilha de saberes, de capacidade de complementação, de avaliação, aconselhamentos, implementação de soluções para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos/as estagiários/as.

Já o contato com os/as docentes da escola foi muito facilitado pelos aplicativos e redes sociais, os/as quais sempre nos retornaram fornecendo um *feedback* de como estavam os/as estagiários/as. Nesse sentido, estabelecemos uma excelente troca com os/as docentes da escola, acirrando o diálogo quando algum/a estagiário/a apresentou dificuldade no processo, na tentativa de auxiliar no seu desenvolvimento.

Da mesma forma, o processo de acompanhamento das

aulas síncronas dos/as estagiários/as foi realizado com facilidade, pois solicitamos o acesso para os/as docentes e eles/as nos enviaram os links da plataforma em que as aulas eram realizadas. Importa destacar que ainda que essa tarefa tenha ocorrido normalmente, em alguns momentos ficou difícil de acompanhar estagiários/as ministrando aulas no mesmo horário e nós com uma agenda de trabalho extensa para gerenciar. Salientamos que durante o processo, os/as estagiários/as solicitaram um feedback individual sobre as aulas observadas, e então passamos a enviar mensagens individuais na plataforma E-aula (plataforma virtual de ensino da UFPEL). O nosso retorno, até então, se dava nos encontros síncronos e por mensagens de forma coletiva, com exceção de alguns casos que necessitaram de uma atenção maior.

O processo avaliativo envolveu a escrita de um diário de campo, no qual os/as estagiários/as foram orientados/as a inserir/anexar/escrever nele todas as informações relacionadas a esse processo: plano de ensino; planos de aula; relato das reuniões com docentes da universidade e da escola; reflexões sobre as aulas ministradas; materiais utilizados em aula síncrona e assíncrona. Solicitamos a postagem do diário de campo parcial e a postagem do diário de campo final. Conforme Krug (2004, p. 17): “O interesse no uso do diário é possibilitar ao professor a reflexão sobre sua própria prática, formular planos de ação baseados nesta reflexão, por em prática esses planos de ação e manter registros que ajudem a valorizar suas práticas”.

Também avaliamos a docência, propriamente dita, a partir dos seguintes critérios: coerência, interesse, relacionamento, aprendizagem e criatividade. E, a última atividade avaliativa e formativa realizada foi o seminário de conclusão do ECS, em que os/as estagiários/as que finalizavam o processo apresentavam um resumo de todo o trabalho realizado, com destaque às suas percepções sobre o desafio de realizar o ECS em Educação Física no EM de forma remota.

A partir desses quesitos avaliativos, que a nosso ver contribuem com o processo formativo, podemos constatar que os diários foram uma ótima ferramenta de sistematização do trabalho realizado, ainda que nem todos/as estagiários/as tenham incorporado nesse instrumento o conjunto das atividades realizadas, como as reuniões conosco e com os/as docentes da escola. Da mesma forma, reflexões mais aprofundadas sobre as aulas ministradas não foram muito frequentes na escrita dos diários.

Em relação às aulas ministradas, considerando a o desafio que representou o formato remoto na Educação Física para esses/as estagiários/as, alguns/mas estagiários/as apresentaram mais desenvoltura frente à turma, domínio de conteúdo e condução de aula adequada ao tempo e ao espaço diferenciado criado no formato remoto. Uma minoria teve dificuldade em algum dos quesitos acima mencionados, mas tal dificuldade foi sendo superada com dedicação e com a colaboração dos/as docente da escola. O incentivo à participação dos/as estudantes foi uma estratégia presente em grande parte das aulas dos/as estagiários/as e foi de fundamental importância para estabelecer a interação, troca de experiências e construir aprendizagens discentes e dos/as futuros/as docentes.

O último quesito avaliativo foi o seminário realizado ao final do ECS, o qual se constituiu em um espaço em que

os/as estagiários/as resumiram a sua experiência para a turma, destacando os principais pontos da mesma. Esse momento também foi de cunho formativo, no qual os/as estagiários/as que socializaram às suas experiências realizaram um processo crítico-reflexivo sobre elas, colaborando com o planejamento daqueles/as que ainda não tinham iniciado o processo.

Acreditamos que na medida em que há comprometimento entre docente e estudante na construção do conhecimento sempre será possível contribuir com o processo de formação dos/as futuros/as docentes.

Geralmente as aprendizagens de estagiários/as na formação inicial em Educação Física, que ocorrem presencialmente, envolvem questões didático-pedagógicas em que os/as acadêmicos/as desenvolvem ou aprimoram estratégias de ensino e de aprendizagem na relação docente-estudante no cotidiano das aulas. Entretanto, no formato remoto, devido à mudança do contexto da aula de Educação Física o espaço aberto disponível na escola foi substituído pelo espaço virtual (pela tela de um computador ou de um celular); a preparação do/a estagiário/a para ministrar uma aula foi alterada; os conteúdos foram modificados, a ênfase em outras dimensões dos conteúdos também; às relações estagiário/a-estudante foram totalmente modificadas. Enfim, o processo mudou muito, mas ainda assim, o conhecimento em Educação Física e o processo educativo tanto dos/as estudantes da escola quanto dos/as futuros docentes estavam em ação.

A percepção das docentes da escola sobre o estágio

Ao aceitar receber estagiários/as em nossas turmas, sabíamos da responsabilidade que estávamos assumindo, pois é no ECS que se adentra o campo profissional, é o momento de experienciar a docência e cabia a nós, docentes da escola, acolher esse/a estudante em formação e contribuir para a construção dos saberes relativos à docência. Para nós, é necessário compreender o ECS “como dispositivo de formação profissional cuja responsabilidade deve ser assumida por instâncias e agentes ligados ao magistério” (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016, p. 315).

Quando decidimos receber estagiários/as, passamos a lidar com a presença de um/a futuro/a colega, porém, nesse momento também assumimos um posicionamento de supervisor/a. Como sinalizam Benites, Sarti e Souza Neto (2015, p. 105): “O exercício dessa função prevê que esses professores assumam tarefas relativas à supervisão, que em muitos aspectos se distinguem do trabalho junto aos alunos da educação básica”.

É papel do/a docente da escola contribuir de forma qualificada para a formação desses/as profissionais, por meio de uma atuação mais intencional e sistemática, compartilhando junto com a Universidade, a responsabilidade da formação de futuros/as docentes (BENITES; SARTI; SOUZA NETO, 2015). Não nos cabe apenas a tarefa de entregar uma turma e apresentar modelos prontos de atuação docente, mas sim, de contribuir da melhor forma possível com o processo de formação inicial.

O ECS no formato remoto nos trouxe muitas incertezas, porém era necessário dar seguimento aos processos de ensino e de aprendizagem desses/as estudantes, muitos/as em etapa final do curso de Licenciatura, aguardando a

realização do ECS no EM. Também importa salientar que na área de Educação Física no IFSul/Pelotas, o aceite em receber o/a estagiário/a se deu por entendermos o nosso compromisso com um retorno à Universidade, pois todos/as, em algum momento de nossas formações, necessitam realizar o ECS em alguma escola.

A limitação de tempo entre os acordos realizados pela Universidade e IFSul/Pelotas, trâmites burocráticos e início do ECS não permitiu com que os/as estagiários/as participassem mais efetivamente da organização do planejamento, pois tínhamos um prazo para entrega do plano de ensino e não tínhamos tempo hábil para que isso fosse construído por eles/as. Entendemos que o planejamento é uma etapa muito importante nos processos educativos e lamentamos uma participação menos efetiva, porém, cabe ressaltar que o planejamento diário, escolha de atividades para serem realizadas nos encontros síncronos, assim como muitas das tarefas avaliativas, ficaram a cargo dos/as estagiários/as.

Embora o cenário não tenha sido o ideal, consideramos que o ECS contribuiu para a formação inicial dos/as estudantes que estiveram conosco durante as atividades remotas, que foi possível a aproximação com o cotidiano escolar e mesmo que em um contexto pandêmico, os processos de ensino e de aprendizagem estavam ocorrendo. Compreendemos que, por meio do ECS, o/a futuro/a docente:

[...] poderá acompanhar e compreender algumas atividades às quais não teria acesso como estudante, tais como planejamento de aulas, elaboração de projetos pedagógicos e vivência/análise da realidade do cotidiano de ações da escola (FLORES et al., 2019, p. 62).

Importa destacar que durante o período de atividades remotas o trabalho no IFSul/Pelotas, na área de Educação Física, ocorreu em dupla docência, por uma compreensão da área da necessidade de atendimento aos/as estudantes e pensando principalmente nas instabilidades de acesso à internet. Dessa forma, caso alguma das docentes ficasse sem acesso, as turmas não seriam prejudicadas pela falta de atendimento. Essa dupla docência também foi importante em toda construção do caminho de ensino e de aprendizagem dos/as estagiários/as, pois eram duas visões, muitas vezes, distintas do processo.

Enquanto docentes da escola campo, buscamos oferecer um bom suporte para os/as estagiários/as que estavam atuando em turmas sob a nossa responsabilidade. Para facilitar a comunicação criamos um grupo em um aplicativo de troca de mensagens (*WhatsApp*), para que logo que surgisse uma dúvida por parte dos/as estagiários/as uma de nós duas pudesse auxiliar. Esse grupo também serviu para informações, envio e troca de materiais.

É essencial que os/as docentes da escola se coloquem à disposição para colaborar com o/a estudante em formação, pois o ECS possibilita essa relação entre teoria e prática. Entretanto, é necessário uma reflexão a partir da prática pedagógica, a qual pode ser realizada tanto com o suporte dos/as docentes da escola quanto da Universidade. Como ressaltam Mazzocato et al. (2018, p. 60), é importante que o/a docente da escola atue como “mediador, orientador e não apenas ‘o professor que recebe estagiário’”. Nesse sentido, cabe afirmarmos que é papel do/a docente da escola, que recebe o ECS, atuar como for-

mador/a de professores/as, mas para isso é fundamental essa compreensão por parte de todos/as envolvidos/as. A Universidade precisa reconhecer a escola campo como um lugar que participa efetivamente da formação, não apenas como local de aplicação dos conhecimentos desenvolvidos e necessita reconhecer no/a docente da escola, um/a profissional capaz de contribuir com a formação inicial.

Em muitos casos, as relações pessoais entre docentes da Universidade e escola, que extrapolam o ECS, acabam por favorecer a parceria entre as instituições. Porém, salientamos que é importante ir além dessas relações afetivas, construirmos projetos institucionalizados que comportem a parceria e as trocas entre essas instituições de ensino.

Como salientam Benites, Sarti e Souza Neto (2015, p. 109), é indispensável uma nova dinâmica relacionada ao ECS, a qual ultrapasse “a situação vigente em que os vínculos em torno do estágio entre professores da Universidade e da escola baseiam-se em camaradagem e laços afetivos”. Torna-se fundamental que as parcerias e responsabilidades sejam formalizadas e que ambas as instituições, assim como os/as docentes, reconheçam-se como agentes na formação inicial do/a futuro/a professor/a. Essa interação entre docentes da escola e Universidade é essencial no sentido de:

[...] despertar a corresponsabilização pela formação dos futuros professores que irão trabalhar na escola pública e querer introduzir esses alunos estagiários na vivência da prática docente, possibilitando o contato e a apropriação dos saberes socialmente elaborados sobre o fazer docente (MAZZOCATO et al., 2018, p. 58).

Entendemos que essa parceria existe entre UFPel e IFSul/Pelotas, mas que a mesma ainda se dá muito mais por relações afetivas, do que efetivamente por uma política de efetivação e responsabilização das partes. Em nossa percepção, falta a compreensão do papel do/a docente da escola como formador/a, principalmente por parte de quem está recebendo o/a estagiário/a, assim como falta, por parte da Universidade, ver a escola sob outra ótica, como um espaço de troca de aprendizagens tanto para os/as estudantes quanto para os/as docentes da Universidade.

Sinaliza-se que o fato do ECS ter ocorrido de forma remota, facilitou alguns aspectos, como o tempo de deslocamento, possibilitando que o/a supervisor/a pudesse estar mais presente nas aulas, assim como a comunicação entre os/as envolvidos/as, por meio de trocas de mensagens e realização de encontros por videoconferência. Mesmo assim, reuniões em conjunto, envolvendo estagiários/as, docentes da escola e Universidade, ocorreram raramente, o que em nossa percepção é um fato que pode ser repensado e assim possibilitar a existência de mais um campo de aprendizagens para todos os sujeitos envolvidos.

A pandemia, apesar de todos os males que causou, nos apresentou potencialidades, as quais precisam ser mais bem aproveitadas, para que a articulação entre Universidade e escola seja mais efetiva, em que ocorram espaços de trocas, compartilhamentos, planejamento e avaliação em conjunto, colaborando assim para um ECS mais qualificado. Zeichner (2010) ao propor um terceiro espaço de formação, sugere um lugar comum entre escola e Universidade.

O conceito de terceiro espaço diz respeito à criação de espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores (ZEICHNER, 2010, p. 487).

Como docentes do IFSul/Pelotas, avaliamos como positivo, em sua grande maioria das vezes, receber estagiários/as, pois para nós também é um momento de aprendizado, tanto de novas formas de ensinar e de aprender quanto de como podemos contribuir para a formação dos/as acadêmicos/as que estão vivenciando essa experiência junto conosco. As trocas realizadas, os diálogos e as reflexões, quando de fato ocorrem, podem contribuir para a nossa constante formação. Entendemos que não somos apenas campo do ECS, mas que somos profissionais que temos experiência, conhecimento e mecanismos que auxiliam na construção dos saberes relativos à docência.

CONCLUSÃO

Este relato objetivou apresentar a experiência com a organização e realização do ECS em Educação Física da UFPel, ocorrido em parceria com o IFSUL/Pelotas, durante o ano de 2021 de forma remoto. Procuramos trazer à tona os aspectos marcantes desse processo formativo, os pontos positivos e os desafios que permearam o estágio por meio das percepções de docentes da universidade, da escola e de uma estagiária.

Anterior à experiência remota, os ECS eram realizados com uma conexão muito pequena entre esses três agentes - docente da Universidade, docente da Escola e estagiários/as. As relações basicamente se davam tendo a escola como uma receptora da Universidade e a troca entre os saberes docentes do/a professor/a titular da escola com estagiários/as era muito singela. A necessidade da presença desses três agentes na mesma sala virtual despertou a possibilidade e interesse de qualificar esse espaço de formação inicial tão fundamental, evidenciando a importância do constante diálogo entre Universidade e escola, colocando ambas em um mesmo patamar de importância na formação inicial de professores/as de Educação Física. Identificamos por meio da experiência com as reuniões virtuais mais uma alternativa para mantermos a aproximação entre a escola e a universidade, nos momentos em que presencialmente não é possível agendarmos um horário compatível com a disponibilidade de todos os sujeitos envolvidos, tendo em vista que o deslocamento também ocupa o tempo destinado ao encontro.

É importante olharmos para a escola não como apenas um lugar que recebe aqueles sujeitos em formação, mas sim que pode contribuir e qualificar esse processo a partir de toda sua experiência. Do mesmo modo é fundamental olhar para a Universidade como um espaço de qualificação e continuação da formação, que não é estanque e não somente um momento inicial na vida profissional do/a docente da escola. É importante entender o quanto essas duas instituições juntas podem qualificar a formação inicial dos/as estagiários/as que, a partir das trocas, podem visualizar o início e continuação do processo de ser professor/a, dialogar com propriedade sobre todos esses saberes docentes que estão permeando a Universidade e a escola. Consideramos que o ECS é um local em poten-

cial, dentro das matrizes curriculares, para que tudo isso ocorra.

A partir desta produção escrita resultante de um relato de experiência de três agentes que se envolveram com o ECS esperamos promover reflexões no contexto da formação profissional, contribuindo com ideias que podem vir a qualificar os processos formativos durante os estágios curriculares supervisionados.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a todos/as que fizeram com que o Estágio Curricular Supervisionado fosse realizado com qualidade, mesmo em tempos de pandemia.

CONFLITO DE INTERESSE

As autoras do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO


Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, P. M. F.; PEREIRA, A. L.; GRAÇA, A. A(re)configuração da identidade profissional no espaço formativo. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. D. (Orgs.). *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 81-112.
- BENITES, L. C.; SARTI, F. M.; SOUZA NETO, S. De mestres de ensino a formadores de campo no Estágio Supervisionado. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 100-117, 2015. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/2928>>. Acessado em: 19 de novembro de 2021.
- BRASIL. *Parecer CNE/CP nº 5/2020*, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>>. Acessado em: 10 de dezembro de 2021.
- FLORES, P. P.; CARAÇATO, Y. M. S.; ANVERSA, A. L. B.; SOLERA, B.; COSTA, L. C. A.; OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V. F. M. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61-8, 2018. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/20107>>. Acessado em: 14 de dezembro 2021.
- GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A.; CANEVA, C. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, p. 1-19, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734>>. Acessado em: 23 de dezembro 2021.
- ILHA, F. R. S.; KRUG, R. de R.; KRUG, H. N. A experiência docente na Prática de Ensino/Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física dos acadêmicos do CEFD/UFSM (currículo 1990). *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 11, n. 22, p. 85-108, 2009. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/375>>. Acessado em: 14 de dezembro 2021.
- ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O desafio de ser professor no Estágio Curricular Supervisionado durante a formação inicial em Educação Física. *Revista Digital Lecturas, Educación Física y Deportes*, Revista Digital, Buenos Aires, v. 13, n. 123, p. 1-7, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd123/ser-professor-no-estagio-curricular-supervisionado->>. Acessado em: 18 de agosto 2008.
- KRUG, H. N. As vantagens do diário de campo na prática de ensino e/ou estágio curricular supervisionado. In: KRUG, H. N. *A prática de ensino e/ou estágio curricular supervisionado em educação física: a reflexão como instrumento* (Caderno Didático da Disciplina de Didática da Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria: Licenciatura Plena em Educação Física, v. 1, n. 1, p. 16-9, 2004.
- MARQUES, M. N.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O acadêmico da licenciatura em educação física do CEFD/UFSM em situação de estágio e sua interação com o ambiente escolar. *Boletim Brasileiro de Educação Física*, Brasília, n. 73, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://www.boletimef.org/?canal=12&file=2173>>. Acessado em: 30 de março de 2009.
- MAZZOCATO, A. P. F.; KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C. A visão dos professores-colaboradores da Educação Básica sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 37-63, 2018. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/4807>>. Acessado em: 14 de dezembro de 2021.
- MONTIEL, F. C.; PEREIRA, F. M. Problemas evidenciados na operacionalização das 400 horas de estágio curricular supervisionado. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 22, n. 3, p. 421-32, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10391>>. Acesso em: 18 de novembro de 2021.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, M. A.; FENSTERSEIFER, P. E.; WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O estágio docente e a produção/alteração de sentidos à docência em Educação Física. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 8, n. 45, p. 10-27, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4320>>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do Estágio Supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 311-24, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49700>>. Acesso em: 19 de novembro de 2021.
- UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física*. Universidade Federal de Pelotas. Escola Superior de Educação Física, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/esef/files/2013/07/PPC-Licenciatura-DIURNO_Atual.pdf>. Acessado em: 17 dez. 2021.
- ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2357>>. Acessado em: 26 de novembro 2021.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Franciele Roos da Silva Ilha
 <https://orcid.org/0000-0001-6016-4259>

 francieleilha@gmail.com

Fabiana Celente Montiel (Autor Correspondente)

 <https://orcid.org/0000-0002-9921-6703>

 fabianamontiel@ifsul.edu.br

Fabiane de Oliveira Schellin

 <https://orcid.org/0000-0002-2265-5273>

 fabianeschellin@gmail.com

Deborah Kazimoto Alves

 <https://orcid.org/0000-0002-4947-6179>

 kazimoto.d.a@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso

 <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>

 mrafonso.ufpel@gmail.com